

Cariello vê povo com a vida difícil

“De pacote em pacote, a chamada Nova República vai se mostrando cada vez mais parecida com a velha. Com toda a intensa propaganda oficial e apesar do **“tem de dar certo”**, a vida do povo está ficando dia-a-dia mais difícil. O pacote do Cruzado promoveu um novo e violento confisco salarial.”

Estas afirmações são do presidente do Sindicato dos Arquitetos do DF, Orlando Cariello, candidato a deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores. Para ele, o Plano Cruzado significa ainda “a proibição da reposição salarial, além de não permitir a reposição das perdas havidas nos arrochos promovidos pelos governos da ditadura militar. O salário mínimo pago hoje de Cz\$ 804, deveria ser de Cz\$ 3.700,”.

Repressão

Além de criticar a política econômica do Governo, Cariello diz que a Nova República não alterou em nada a sua estrutura estatal repressiva. “Continuam a ser baixados os decretos-leis e outros instrumentos arbitrários. A Lei de Segurança Nacional, e a Lei de Greve, são mantidos e usadas para ameaçar e intimidar o povo, como fez recentemente o governador José Aparecido, do DF, na paralisação dos trabalhadores do GDF”.